

BOLETIM

SINAIS DO MERCADO DE TRABALHO EM SAÚDE

Ano 9

N.º 1

Janeiro a Março de 2010

PANORAMA SALARIAL PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2010

**REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE
ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO - EPSM
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - NESCON
FACULDADE DE MEDICINA - FM
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG**

Apresentação

O “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” é um informativo sobre a conjuntura do mercado de trabalho em saúde no Brasil com vistas a subsidiar a definição de políticas e estratégias de regulação dos mercados de trabalho do setor e das profissões de saúde.

A disponibilização em tempo oportuno de informação e análises sobre a estrutura e dinâmica dos mercados de trabalho e demandas de regulação profissional em saúde pode se constituir em importante subsídio para orientar a ação de gestores governamentais, das profissões de saúde, organizações do trabalho, provedores de serviços e usuários do sistema de saúde. A divulgação de tais informações, por meio do “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde”, se insere no conjunto de iniciativas que vem sendo desenvolvidas pela Secretaria de Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde do Ministério da Saúde no sentido de aprimorar o processo de formulação das políticas e o planejamento de recursos humanos em saúde.

Editado trimestralmente, o Boletim é produzido pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado em Saúde, do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (EPSM/NESCON/FM/UFGM), estação integrante da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Ministério da Saúde.

Francisco Eduardo de Campos
Secretário - SGTES/MS

Esta edição do “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” tem como base as informações geradas pelo Sistema Integrado de Acompanhamento e Disseminação de Informações sobre Mercado de Trabalho (SIADI), em especial o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED – MTE).

O SIADI tem por objetivo captar e integrar fontes de dados como o CAGED, a Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS – MTE), o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde (CNES – MS), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD – IBGE), o Sistema de Informações do Congresso Nacional (SICON), entre outras de interesse para a área de recursos humanos em saúde, no âmbito nacional, estadual e municipal.

É importante levar em consideração que o CAGED só registra as admissões e os desligamentos dos assalariados contratados com carteira de trabalho assinada, isto é, os celetistas. Apesar deste segmento representar apenas uma parcela do mercado de trabalho, seu comportamento tem influências sobre os demais segmentos e revela importantes aspectos da dinâmica e tendências do mercado formal de trabalho na área da saúde.

Sábado Nicolau Girardi
Coordenador da EPSM/NESCON

**Estação de Pesquisa em Sinais de Mercado em Saúde
Observatório de Recursos Humanos em Saúde
Núcleo de Educação em Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina
Universidade Federal de Minas Gerais**

Equipe

Sábado Nicolau Girardi
Cristiana Leite Carvalho
Jackson Freire Araujo
Lucas Wan Der Maas

Contato

Av. Prof. Alfredo Balena, 190, sala 721
Santa Efigênia - Belo Horizonte, MG - CEP: 30.130-100
Fone: (0xx31) 3409-9688
Fax: (0xx31) 3409-9675
E-mail: epsm@medicina.ufmg.br

1. Panorama dos salários de contratação de celetistas de Janeiro a Março de 2010

A Tabela 1 apresenta os salários nominais, em Reais, de contratação dos admitidos no segmento celetista do mercado de trabalho entre Janeiro e Março de 2009 e de 2010, segundo seção de atividade CNAE 2002, e variação nominal de um período ao outro. Em relação ao primeiro trimestre de 2010, o setor *Saúde humana e serviços sociais* praticou, em média, salários de contratação de R\$ 980,00, sendo superado por outras nove seções, mas acima da média observada para o total da economia, R\$ 817,00. A seção econômica de *Eletricidade e gás* foi responsável pelo maior salário médio, dentre o total de seções, R\$ 1.795,00, seguida de *Atividades financeiras e Indústrias Extrativas*, que registraram, respectivamente, R\$ 1.563,00 e R\$ 1.405,00. Por outro lado, *Serviços Domésticos* (com R\$ 591,00), *Alojamento e alimentação* (R\$ 621,00) e *Agricultura* (R\$ 640,00) foram as que admitiram celetistas com os salários médios mais baixos.

Em relação ao primeiro trimestre de 2009, todas as seções registraram variação nominal positiva do salário médio de contratação no mesmo período de 2010, exceto a seção de *Organismos Internacionais*, com queda de 10,1%. Para o conjunto das atividades, houve um incremento nominal dos salários de 18,2%. As atividades que observaram maior crescimento foram as de *Serviços Domésticos* (12,2%), *Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação* (27,1%), *Outras Atividades de Serviços* (26,7%), *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (24,9%), *Administração Pública* (24,7%) e *Indústrias Extrativas* (24,3%). O salário médio de admissão da seção de *Saúde humana e serviços sociais* obteve crescimento ligeiramente abaixo da média geral, mas ainda bastante significativo, de 15,2%.

TABELA 1 – Salários médios de admissão de celetistas e variação nominal, segundo seção de atividade econômica (IBGE) – Brasil, Janeiro a Março de 2009 e 2010.

Seção de atividade econômica (CNAE 2.0)	Salário médio de Admissão (R\$)		
	Jan-Mar 2009	Jan-Mar 2010	Variação nominal (%)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	512	640	24,9
Indústrias extrativas	1.130	1.405	24,3
Indústrias de transformação	713	833	16,8
Eletricidade e gás	1.625	1.795	10,5
Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	608	773	27,1
Construção	739	873	18,2
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	605	722	19,4
Transporte, armazenagem e correio	756	872	15,4
Alojamento e alimentação	517	621	20,1
Informação e comunicação	1.157	1.278	10,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.461	1.563	7,0
Atividades imobiliárias	755	847	12,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.064	1.168	9,7
Atividades administrativas e serviços complementares	620	725	16,9
Administração pública, defesa e seguridade social	846	1.055	24,7
Educação	825	989	19,8
Saúde humana e serviços sociais	851	980	15,2
Artes, cultura, esporte e recreação	930	1.122	20,6
Outras atividades de serviços	712	902	26,7
Serviços domésticos	464	591	27,4
Organismos internacionais e instituições extraterritoriais	1.340	1.205	-10,1
Total da economia	691	817	18,2

Fonte: CAGED/MTE

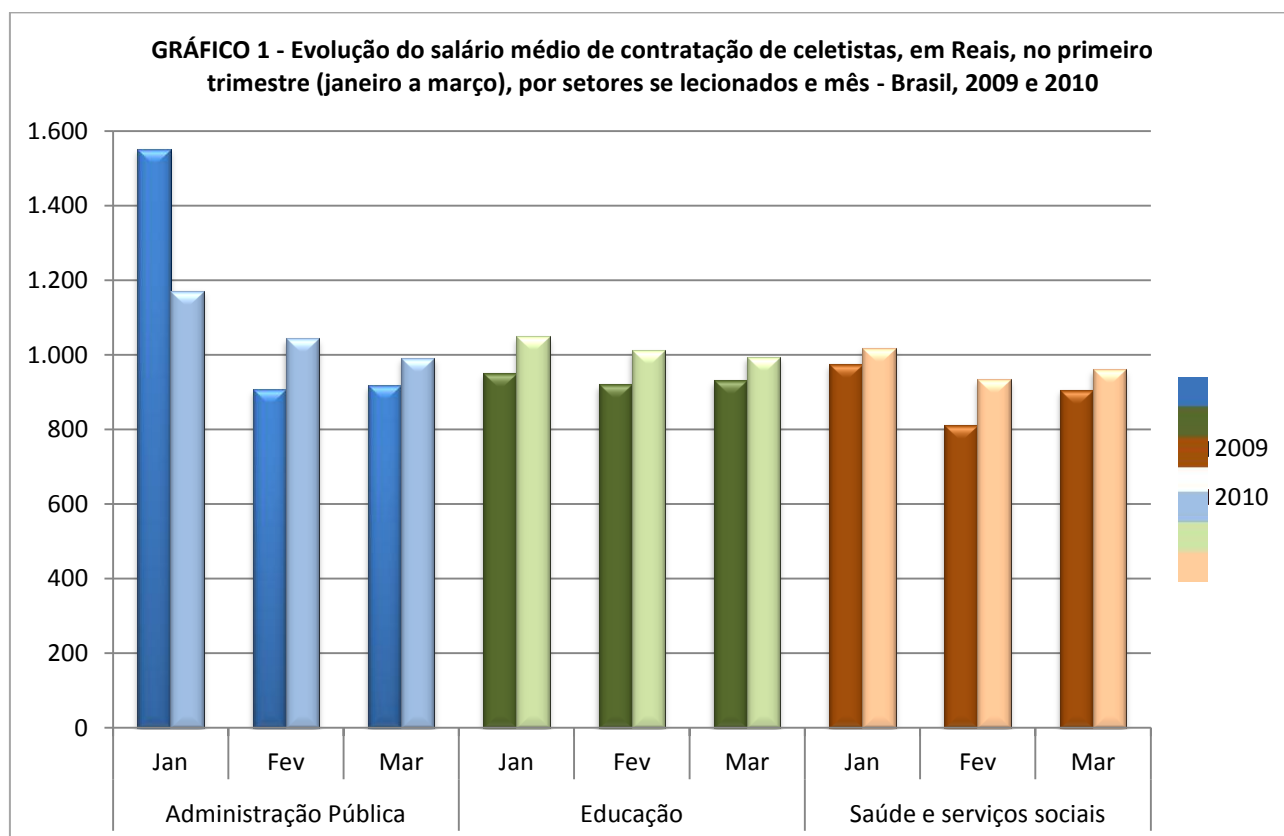
A Tabela 2 e o Gráfico 1 apresentam a variação mensal do salário médio de contratação, em Reais, das seções de atividade econômica *Administração pública, defesa e seguridade social*, *Educação* e *Saúde humana e serviços sociais*, entre Janeiro e Março de 2010. Nas seções de educação e saúde se assistiu ganho salarial no primeiro

trimestre de 2010, em relação ao mesmo período do ano anterior, 12,3% e 6,7%, respectivamente. Já a seção de Administração Pública sofreu decréscimo de 4,9%, Apesar de praticar salários superiores, em relação às demais seções, no total do período.

TABELA 2 – Evolução do salário médio de contratação, em Reais, de celetistas dos setores selecionados e variação nominal por mês – Brasil, Janeiro a Março de 2009 e 2010.

Mês	Salário médio por setor (R\$)								
	Administração pública, defesa e seguridade social			Educação			Saúde humana e serviços sociais		
	2009	2010	Var. nom. %	2009	2010	Var. nom. %	2009	2010	Var. nom. %
JANEIRO	1.552	1.171	-24,5	907	1.045	15,2	919	991	7,9
FEVEREIRO	952	1.048	10,1	921	1.012	9,9	931	994	6,8
MARÇO	975	1.018	4,4	812	935	15,1	906	960	6,0
TOTAL	1.109	1.055	-4,9	880	989	12,3	919	980	6,7

Fonte: CAGED/MTE



Fonte: CAGED/MTE

2. Salários contratuais de celetistas nos Mercados Profissionais da Saúde

2.1. Indicadores Gerais

A Tabela 3 apresenta indicadores relativos aos valores salariais praticados no mercado de trabalho celetista de profissionais de saúde entre Janeiro e Março de 2010. Os melhores salários de contratação no período foram reservados aos *Diretores e Gerentes em serviços de saúde*, média de R\$ 4.089,09, seguidos de *Médicos* (R\$ 3.752,49), *Veterinários e Zootecnistas* (R\$ 2.267,92), *Dentistas* (R\$ 2.137,80), e *Biólogos e afins* (R\$ 2.089,83). Os menores salários contratuais praticados no período foram reservados aos *Técnicos de Odontologia* (R\$ 624,87), aos *Cuidadores de crianças, jovens adultos e idosos* (R\$ 630,60), aos *Agentes Comunitários de Saúde e afins* (R\$ 669,35) e aos *Auxiliares de laboratório da saúde* (R\$ 67,95).

No que diz respeito às horas semanais contratadas, observou-se para a categoria de médicos a menor média de horas semanais contratadas dentre o conjunto de profissionais da saúde, mais especificamente, 25 horas semanais, seguido de *Terapeutas ocupacionais e afins*, 29 horas semanais. Para a maioria das categorias, a média de horas ficou em torno de 38 e 43. O salário por

hora de trabalho das ocupações de nível superior variou entre R\$ 37,77, observado entre *Médicos*, e R\$ 8,76, entre *Nutricionistas*. Já o salário por hora de trabalho das ocupações de nível médio, técnico e elementar variou de R\$ 9,72 entre *Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos*, e R\$ 3,68 entre *Técnicos em Odontologia*. A categoria de *Diretores e gerentes em serviços de saúde* registrou média de R\$ 25,11 por hora de trabalho.

Quanto a Razão Salarial entre as médias do salário-hora de uma ocupação de saúde e a média do salário-hora de médicos, observou-se para o período de Janeiro a Março de 2010, que as melhores razões foram as de *Diretores e gerentes em serviços de saúde*, 66,5% do salário-hora de médicos, seguidos de *Dentistas*, 44,8% e *Veterinários e Zootecnistas*, 38,0%. As demais categorias recebiam abaixo de 35%, sendo que as menores razões registradas foram as de *Técnicos em Odontologia* (9,7%), *Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos* (10,1%), *Auxiliares de laboratório de saúde* (10,6%) e *Agentes comunitários de saúde e afins* (10,7%).

TABELA 3 – Salários médios, média de horas semanais contratadas, média salarial por hora de trabalho e razão salarial de celetistas, por ocupação de saúde – Brasil, Janeiro a Março de 2009 e 2010.

Ocupação	Salário Médio (R\$)	Média de Horas Semanais Contratadas	Média Salarial por Hora de Trabalho (R\$)	Razão Salarial*
Médicos	3.752,49	25	37,77	100,0
Cirurgiões-dentistas	2.137,80	32	16,92	44,8
Veterinários e zootecnistas	2.267,92	39	14,36	38,0
Farmacêuticos	1.728,69	41	10,56	28,0
Enfermeiros	1.933,64	38	12,68	33,6
Profissionais da fisioterapia e afins	1.335,98	32	10,54	27,9
Nutricionistas	1.403,48	40	8,76	23,2
Fonoaudiólogos	1.323,70	32	10,44	27,7
Terapeutas ocupacionais e afins	1.301,59	29	11,04	29,2
Psicólogos e psicanalistas	1.462,75	35	10,43	27,6
Assistentes sociais e economistas domésticos	1.580,95	38	10,41	27,6
Biólogos e afins	2.089,83	40	13,06	34,6
Biomédicos	1.468,90	39	9,54	25,3
Diretores e gerentes em empresas de serviços de saúde	4.089,09	41	25,11	66,5
Técnicos em biologia	1.118,13	39	7,23	19,1
Técnicos e auxiliares de enfermagem	885,76	39	5,62	14,9
Ópticos optometristas	913,45	42	5,38	14,3
Técnicos de odontologia	624,87	42	3,68	9,7
Técnicos em próteses ortopédicas	1.006,95	39	6,39	16,9
Técnicos de imobilizações ortopédicas	841,60	40	5,24	13,9
Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	1.171,12	30	9,72	25,7
Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	966,54	40	6,04	16,0
Técnicos em manipulação farmacêutica	858,44	42	5,13	13,6
Téc. em manutenção e reparação de equip. biomédicos	1.271,14	43	7,37	19,5
Acupunturistas, podólogos, quiropraxistas e afins	768,45	40	4,77	12,6
Agentes da saúde e do meio ambiente	1.031,27	41	6,23	16,5
Agentes comunitários de saúde e afins	669,35	41	4,04	10,7
Auxiliares de laboratório da saúde	674,95	42	4,00	10,6
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	630,60	42	3,80	10,1

Fonte: CAGED/MTE

*Razão entre o salário médio da ocupação e o salário médio dos médicos.

2.2. Evolução dos salários de admissão

A Tabela 4 e o Gráfico 2 apresentam os dados da evolução mensal do salário médio de contratação de trabalhadores celetistas em saúde, admitidos no primeiro trimestre de 2010. A maioria delas sofreu retração de salários no período. Dentre as profissões e ocupações de saúde analisadas que apresentaram variação positiva do salário médio de contratação, destacam-se os *Técnicos em Odontologia*, com incremento de 28,6% e *Biomédicos*, 22,2%. Já entre as

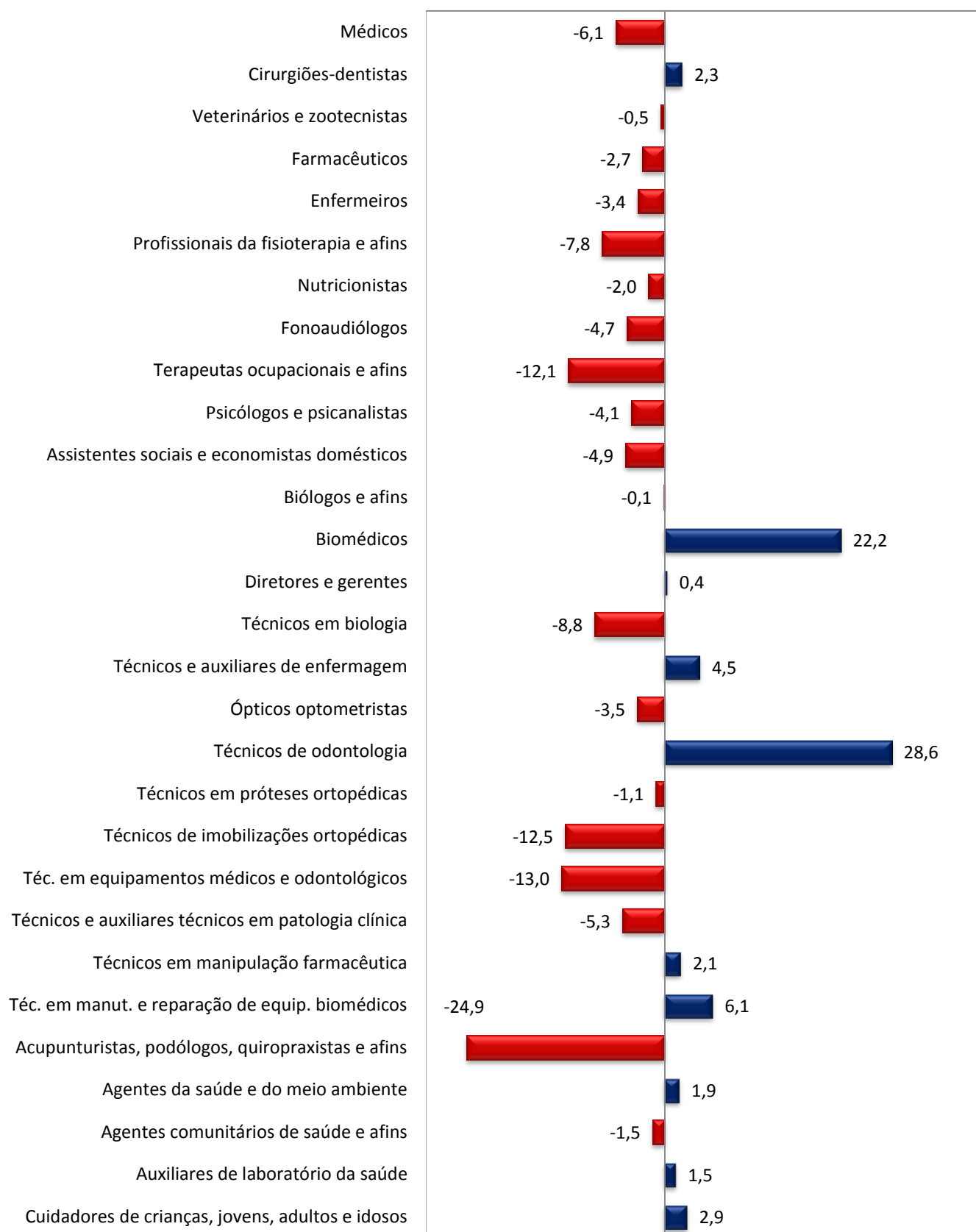
ocupações que registraram decréscimo, destaque para os *Acupunturistas, podólogos e Quiropraxistas*, com redução de 24,9%, *Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos*, 13,0%, *Técnicos em imobilizações ortopédicas*, 12,5% e *Terapeutas Ocupacionais e afins*, 12,1%. Para *Veterinários e zootecnistas*, *Biólogos*, *Diretores e gerentes*, *Técnicos em próteses ortopédicas* e *Auxiliares de laboratório de saúde*, os salários de contratação se mantiveram praticamente estáveis.

TABELA 4 – Evolução do salário médio de contratação de celetistas, em Reais, por mês, segundo ocupações de saúde – Brasil, Janeiro a Março de 2009 e 2010.

Ocupação	Salário médio (R\$) por mês de contratação				Var. nom. %
	Janeiro	Fevereiro	Março	Jan-Mar	
Médicos	3.924	3.701	3.683	3.752	-6,1
Cirurgiões dentistas	2.127	2.102	2.175	2.138	2,3
Veterinários e zootecnistas	2.248	2.321	2.237	2.268	-0,5
Farmacêuticos	1.745	1.757	1.697	1.729	-2,7
Enfermeiros	1.972	1.931	1.905	1.934	-3,4
Profissionais da fisioterapia e afins	1.381	1.370	1.272	1.336	-7,8
Nutricionistas	1.430	1.385	1.401	1.403	-2,0
Fonoaudiólogos	1.392	1.277	1.326	1.324	-4,7
Terapeutas ocupacionais e afins	1.397	1.335	1.228	1.302	-12,1
Psicólogos e psicanalistas	1.515	1.432	1.452	1.463	-4,1
Assistentes sociais e economistas domésticos	1.626	1.577	1.546	1.581	-4,9
Biólogos e afins	1.995	2.267	1.993	2.090	-0,1
Biomédicos	1.357	1.331	1.658	1.469	22,2
Diretores e gerentes em empresas de serviços de saúde	4.093	4.067	4.110	4.089	0,4
Técnicos em biologia	1.537	820	1.401	1.118	-8,8
Técnicos e auxiliares de enfermagem	733	805	765	768	4,5
Ópticos optometristas	899	893	868	886	-3,5
Técnicos de odontologia	801	855	1.029	913	28,6
Técnicos em próteses ortopédicas	631	621	624	625	-1,1
Técnicos de imobilizações ortopédicas	1.176	871	1.029	1.007	-12,5
Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	998	734	869	842	-13,0
Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	1.201	1.175	1.138	1.171	-5,3
Técnicos em manipulação farmacêutica	958	962	978	967	2,1
Téc. em manutenção e reparação de equip. biomédicos	837	840	888	858	6,1
Acupunturistas, podólogos, quiropraxistas e afins	1.134	1.313	852	1.031	-24,9
Agentes da saúde e do meio ambiente	665	664	678	669	1,9
Agentes comunitários de saúde e afins	678	682	667	675	-1,5
Auxiliares de laboratório da saúde	617	643	626	631	1,5
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	1.295	1.166	1.332	1.271	2,9

Fonte: CAGED/MTE

GRÁFICO 2 - Variação nominal (%) do salário médio de contratação de celetistas por ocupação de saúde - Brasil, Janeiro a Março de 2010.



2.3. Tendências dos Salários Contratuais

A Tabela 5 apresenta a evolução dos salários médios de contratação dos profissionais de saúde entre 2003 e 2009, referentes ao primeiro trimestre de cada ano, e seus respectivos índices de crescimento bruto anual. Os salários que tiveram maior crescimento ao longo do período foram os de médicos (113,1%), seguidos de dentistas (95,9%), agentes comunitários de saúde, (89,5%), técnicos e auxiliares de enfermagem (70,3%), farmacêuticos (68,0%) e enfermeiros (48,1%).

No cômputo geral, como mostra o Gráfico 3, assistiu-se a uma tendência de crescimento relativo para todas as categorias e, a despeito dos diferenciais de crescimento, manteve-se o hiato salarial entre as ocupações. Considerando-se tais diferenciais, observou-se que os salários médios de médicos não só se mantiveram o maior como aumentou a diferença destes, em relação aos demais salários das ocupações selecionadas. Ao longo do período analisado, nenhuma das categorias selecionadas sofreu perda salarial entre os meses de Janeiro e Março de cada ano.

TABELA 5 – Evolução dos salários médios de contratação de celetistas, em Reais, e índices de crescimento bruto anual, segundo ocupações de saúde selecionadas – Brasil, Janeiro a Março de 2003-2010.

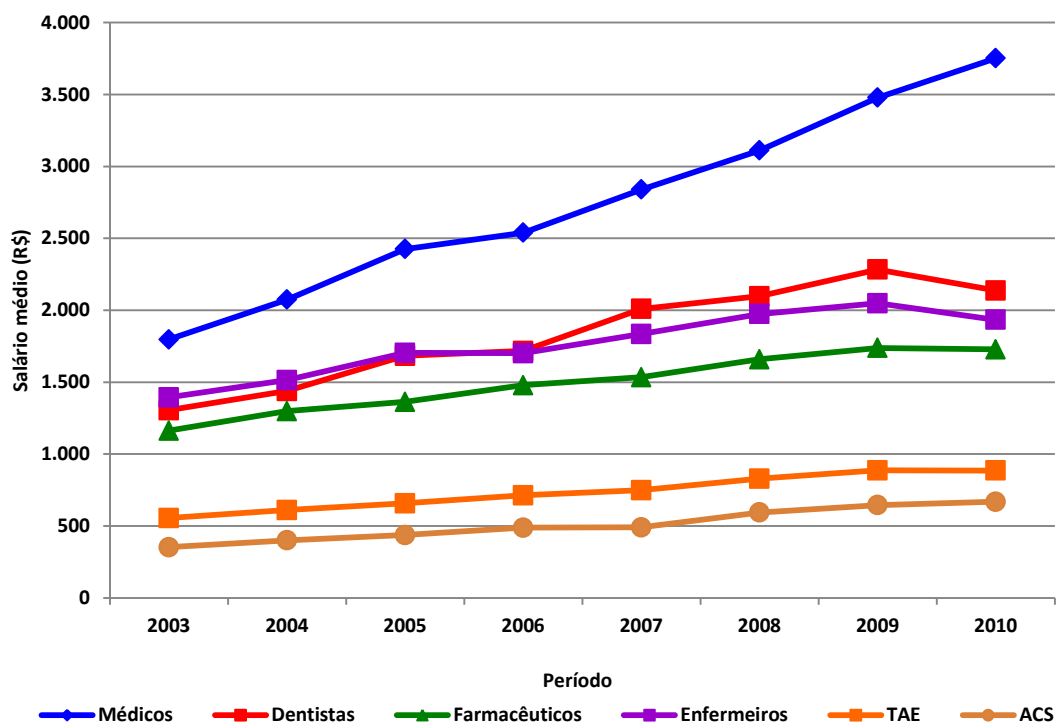
Índice cresc.	Período	Médico	Dentista	Farmacêutico	Enfermeiro	TAE*	ACS**
	Jan-Mar/2003	1.761	1.091	1.029	1.306	520	353
	Jan-Mar/2004	2.000	1.447	1.184	1.410	562	401
Δ 04/03	%	13,6	32,6	15,1	7,9	8,2	13,5
	Jan-Mar/2005	2.190	1.439	1.303	1.519	593	437
Δ 05/04	%	9,5	-0,6	10,0	7,8	5,4	9,1
	Jan-Mar/2006	2.502	1.713	1.372	1.629	660	489
Δ 06/05	%	14,2	19,1	5,3	7,2	11,3	11,8
	Jan-Mar/2007	2.678	1.744	1.469	1.708	701	491
Δ 07/06	%	7,0	1,8	7,0	4,9	6,3	0,5
	Jan-Mar/2008	2.900	1.887	1.530	1.834	782	595
Δ 08/07	%	8,3	8,2	4,1	7,4	11,5	21,2
	Jan-Mar/2009	3.192	2.253	1.613	1.916	822	645
Δ 09/08	%	10,1	19,4	5,5	4,4	5,2	8,4
	Jan-Mar/2010	3.752	2.138	1.729	1.934	886	669
Δ 10/09	%	17,6	-5,1	7,2	0,9	7,8	3,8
Δ 10/03	%	113,1	95,9	68,0	48,1	70,3	89,5

Fonte: CAGED/TEM; *Técnicos e auxiliares de enfermagem; ** Agentes Comunitários de Saúde.

Em relação ao trimestre anterior, de Outubro a Dezembro de 2009, o Gráfico 4 mostra que os salários médios de contratação de médicos e agentes comunitários de saúde sofreram variação nominal positiva, 7,95 e 3,8%, respectivamente. Farmacêuticos

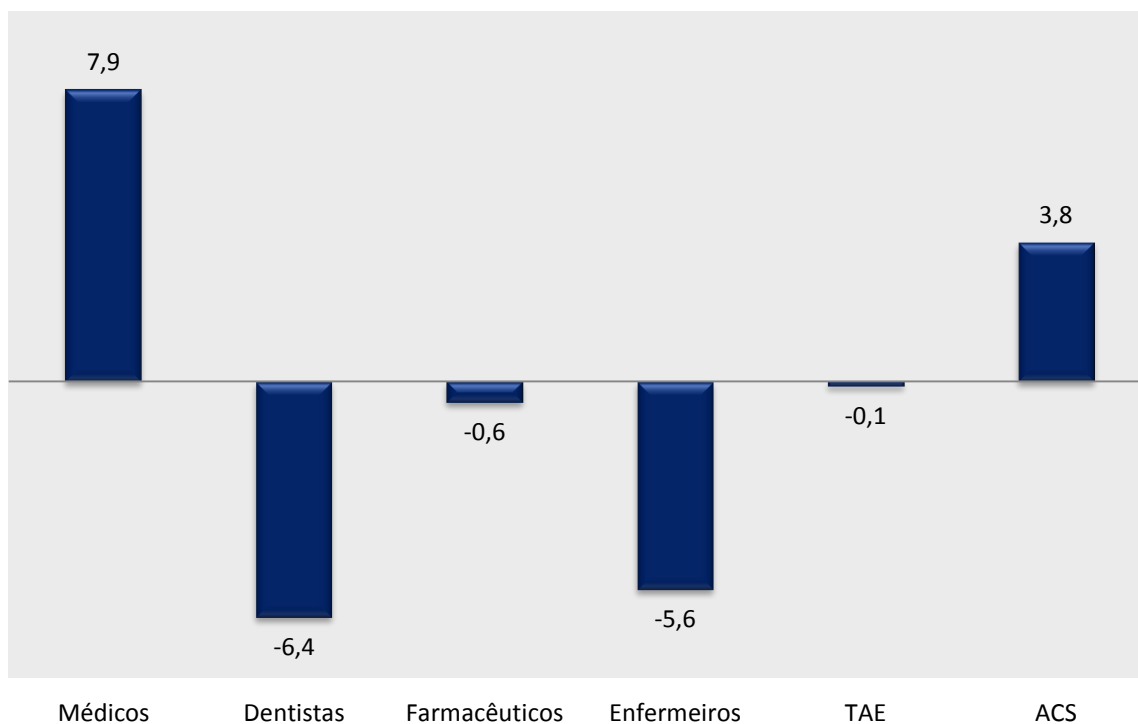
e técnicos e auxiliares de enfermagem registraram decréscimo, mas praticamente foram mantidos os salários médios de contratação (redução de 0,6% e 0,1%). O maior decréscimo ocorreu entre dentistas, 6,4%, seguidos de enfermeiros, 5,6%.

GRÁFICO 3 - Evolução dos salários médios de contratação de celetistas no primeiro trimestre (Janeiro a Março), em Reais, segundo ocupações de saúde selecionadas - Brasil, 2003-2010



Fonte: CAGED/MTE

GRÁFICO 4 - Variação nominal (%) dos salários médios de contratação de celetistas no quarto trimestre em relação ao trimestre anterior, segundo ocupações de saúde selecionadas - Brasil, 2010.



Fonte: CAGED/MTE

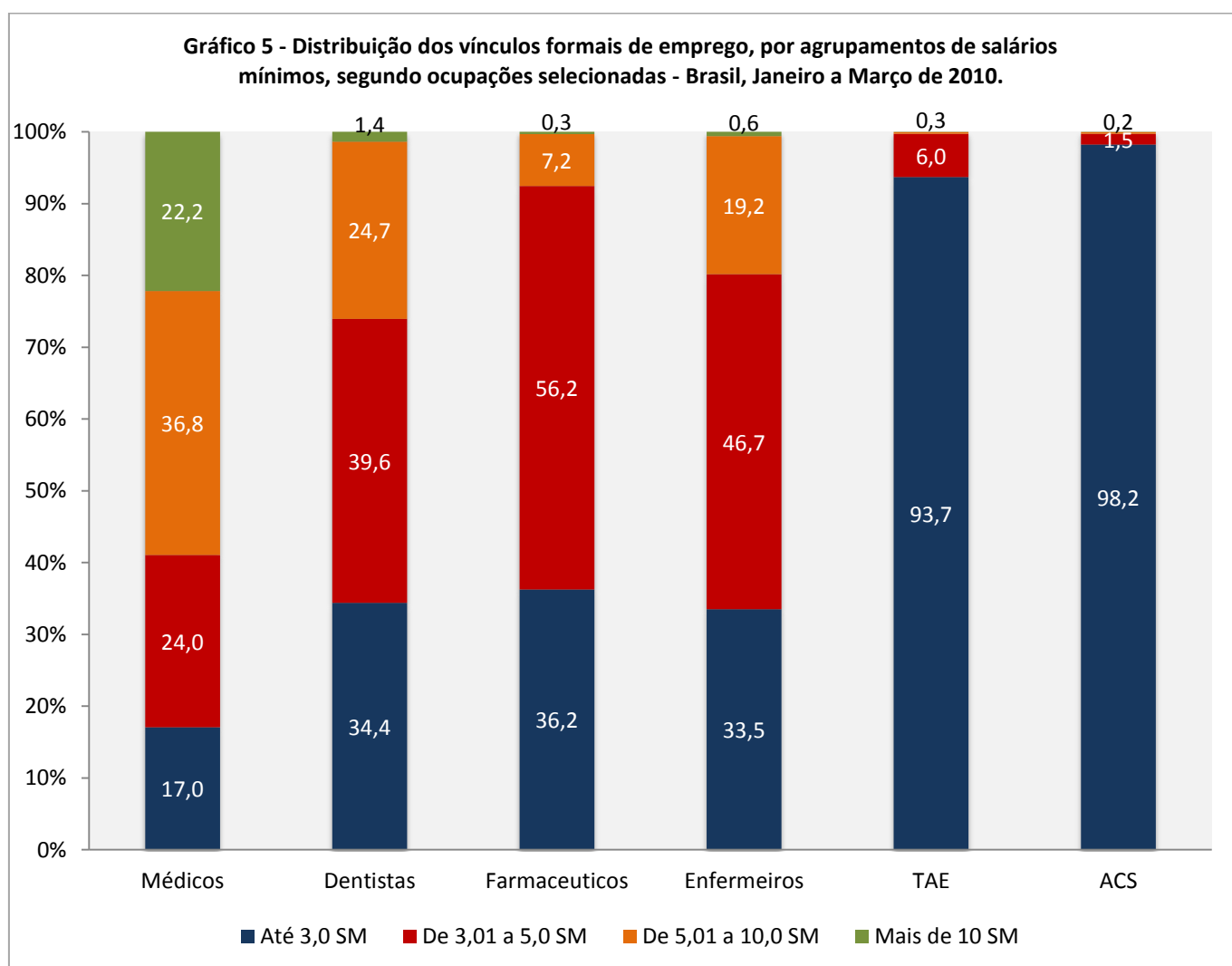
2.4. Distribuição dos Salários Contratuais por Faixa de Salário Mínimo

O Gráfico 5 apresenta a distribuição percentual dos vínculos celetistas de emprego de algumas profissões e ocupações de saúde, criados no primeiro trimestre de 2010, segundo faixas de salários mínimos.

Entre os vínculos celetistas de nível superior, verifica-se uma concentração nas faixas acima de três salários mínimos, sendo que entre os vínculos de médicos, a maioria encontra-se nas categorias que descrevem salários superiores a cinco mínimos. Verifica-se ainda,

que na faixa de renda de mais de dez salários, há uma proporção de 22,2% dos vínculos de médicos, 1,4% dos de dentistas, 0,6% dos de enfermeiros e 0,3% dos de farmacêuticos.

Entre os vínculos celetistas de Técnicos e Auxiliares de Enfermagem (TAE) e Agentes Comunitários da Saúde (ACS), observa-se uma concentração quase absoluta na faixa de até três salários mínimos, sendo que em maior proporção entre estes últimos, 98,2% contra 93,7%.



Fonte: CAGED/MTE

3. Súmula Salarial do Mercado de Trabalho em Saúde por Região Geográfica e Unidade Federação segundo ocupações selecionadas

A Tabela 6 apresenta os salários médios de contratação de profissionais celetistas em saúde admitidos entre Janeiro e Março de 2010, por Região Geográfica e Unidade da Federação, das categorias selecionadas.

Entre médicos, o maior salário médio foi registrado na região Centro-oeste e o menor na região Nordeste, R\$ 5.063,86 contra R\$ 2.791,34. Destaca-se, entre as UF, o Mato Grosso do Sul, com o maior salário médio de contratação, R\$ 8.048,12, e o Tocantins, com o menor, R\$ 1.500,00. Entre dentistas, maiores salários também na região Centro-Oeste (R\$ 2.565,40) e no estado do Mato Grosso do Sul (R\$ 3.970,96), e os menores no Nordeste (R\$ 1.846,88) e Piauí (R\$ 1.111,00). Quanto aos salários médios de farmacêuticos, os maiores registros foram encontrados no Sudeste (R\$ 1.885,17) e Distrito Federal (R\$ 2.2081,03), e os menores na região Sul (R\$

1.506,75) e no estado de Piauí (R\$ 724,50). Os melhores salários entre enfermeiros foram os do Sudeste (R\$ 2.067,81) e Mato Grosso do Sul (R\$ 2.729,39). Já os menores foram no Nordeste (R\$ 1.689,71) e na Paraíba (R\$ 1.086,48).

Os salários de técnicos e auxiliares de enfermagem se apresentaram maiores na região Sudeste, R\$ 955,83, contra R\$ 721,62 do Nordeste. A Unidade da Federação com maior salário médio de contratação desta categoria, São Paulo, registrou salário médio de R\$ 1.063,32 e o menor, Roraima, R\$ 543,38. Entre os ACS, destaque para os salários praticados também no Sudeste (R\$ 703,66) e na Paraíba (R\$ 840,50). Os menores salários foram reservados aos profissionais da região Nordeste, R\$ 585,10 e do Amapá, R\$ 510,00.

TABELA 6 – Salário médio de contratação, em Reais, das ocupações selecionadas por Unidade da Federação - Brasil, Janeiro a Março de 2010

Região	UF	Salário médio (R\$) por ocupação					
		Médico	Dentista	Farmacêutico	Enfermeiro	TAE	ACS
Norte	RO	6.854,53	1.561,00	1.815,05	1.653,15	791,63	726,95
	AC	4.166,56	2.151,75	2.098,00	1.655,11	730,44	540,08
	AM	4.184,85	2.256,29	1.199,06	1.782,50	816,74	627,17
	RR	-	-	1.520,00	1.260,00	543,38	562,67
	PA	3.188,76	2.036,71	1.326,02	1.663,04	742,47	922,38
	AP	3.594,00	-	1.277,86	2.160,86	863,42	510,00
	TO	1.500,00	-	1.765,96	2.126,53	748,46	827,00
	Total	3.846,53	2.099,46	1.542,11	1.727,97	764,90	620,40
Nordeste	MA	4.573,10	3.472,00	1.546,32	2.286,71	928,47	514,38
	PI	4.981,00	1.111,00	724,50	1.499,47	665,20	525,94
	CE	4.164,13	2.090,55	1.556,94	1.510,22	611,05	522,53
	RN	2.831,69	1.909,00	1.304,91	1.517,68	603,81	519,94
	PB	1.916,25	1.759,75	1.252,52	1.086,48	600,13	840,50
	PE	1.750,40	1.794,25	1.166,03	1.105,71	691,19	597,71
	AL	2.400,88	2.110,33	1.469,58	1.613,77	673,42	607,10
	SE	4.446,89	1.669,36	1.754,09	1.990,66	757,51	659,13
	BA	3.066,02	1.763,17	2.105,84	2.154,86	792,62	617,56
	Total	2.791,34	1.846,88	1.560,14	1.689,71	721,62	585,10
Sudeste	MG	3.684,86	2.216,49	2.127,98	1.535,60	711,68	627,76
	ES	3.289,04	1.799,21	1.575,67	1.782,93	761,08	622,32
	RJ	3.130,65	2.182,03	1.606,92	1.872,21	854,05	724,25
	SP	4.185,45	2.287,15	1.934,18	2.259,65	1.063,32	725,97
	Total	3.851,96	2.234,67	1.885,17	2.067,81	955,83	703,66
Sul	PR	4.129,88	1.993,75	1.555,77	1.495,88	736,56	547,64
	SC	4.408,73	1.754,45	1.692,53	1.818,23	944,73	710,62
	RS	3.062,82	2.178,83	1.355,62	1.917,00	893,64	676,91
	Total	3.683,62	1.952,78	1.506,75	1.720,48	842,16	606,73
Centro-Oeste	MS	8.048,12	3.970,96	1.156,19	2.729,39	950,02	738,38
	MT	4.154,88	1.930,33	1.630,10	1.864,76	824,84	583,93
	GO	2.966,43	1.674,37	1.988,53	1.462,49	620,55	601,28
	DF	5.631,29	2.085,56	2.281,03	2.065,09	921,66	612,41
	Total	5.063,86	2.565,40	1.805,91	1.985,21	818,58	660,18
Brasil		3.752,49	2.137,80	1.728,69	1.933,64	885,76	669,35

Fonte: CAGED/MTE

4. Evolução dos estoques de emprego

A Tabela 7 mostra o número de profissionais admitidos, desligados e o saldo, mês a mês do primeiro trimestre de 2010, bem como o acumulado do trimestre. Os saldos representam a diferença bruta nos períodos assinalados entre o volume de admissões e o de desligamentos.

No cômputo geral, as profissões e ocupações de saúde registram 92.596 admissões e 78.263 desligamentos, acumulando um saldo positivo de 14.360, superior ao observado no trimestre anterior, 9.563. Analisando por categoria ocupacional, nota-se que a maioria apresentou saldo positivo nos três meses em questão.

Entre as categorias com registraram saldo negativo, destaque para *Agentes Comunitários de Saúde e afins*, com 1.391 desligamentos a mais que admissões e para *Agentes da saúde e do meio ambiente*, com saldo negativo de 487.

Entre as categorias com saldo positivo durante o quarto trimestre, destaque para as categorias de *Técnicos e auxiliares de enfermagem* (5.062), *Enfermeiros* (1.558), *Médicos* (1.485) e *Farmacêuticos* (1.126).

TABELA 7 – Número de admitidos, desligados e saldo por mês, segundo ocupações de saúde – Brasil, Janeiro a Março de 2010.

Ocupação		Mês			TOTAL
		JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	
Médicos	Admitidos	2.209	2.874	3.269	8.352
	Desligados	2.148	2.138	2.581	6.867
	Saldo	61	736	688	1.485
Cirurgiões-dentistas	Admitidos	235	248	309	792
	Desligados	216	277	345	838
	Saldo	19	-29	-36	-46
Veterinários e zootecnistas	Admitidos	138	158	185	481
	Desligados	96	126	151	373
	Saldo	42	32	34	108
Farmacêuticos	Admitidos	2.061	2.390	3.183	7.634
	Desligados	1.891	1.950	2.667	6.508
	Saldo	170	440	516	1.126
Enfermeiros	Admitidos	2.246	2.432	2.785	7.463
	Desligados	1.867	1.787	2.251	5.905
	Saldo	379	645	534	1.558
Profissionais da fisioterapia e afins	Admitidos	434	589	614	1.637
	Desligados	272	371	410	1053
	Saldo	162	218	204	584
Nutricionistas	Admitidos	656	788	1029	2.473
	Desligados	560	574	744	1.878
	Saldo	96	214	285	595
Fonoaudiólogos	Admitidos	123	192	258	573
	Desligados	111	118	135	364
	Saldo	12	74	123	209
Terapeutas ocupacionais e afins	Admitidos	37	74	81	192
	Desligados	40	47	64	151
	Saldo	-3	27	17	41
Psicólogos e psicanalistas	Admitidos	493	602	670	1.765
	Desligados	374	379	497	1.250
	Saldo	119	223	173	515
Assistentes sociais e economistas domésticos	Admitidos	603	745	696	2.044
	Desligados	476	510	576	1.562
	Saldo	127	235	120	482
Biólogos e afins	Admitidos	171	195	187	553
	Desligados	131	147	186	464
	Saldo	40	48	1	89
Biomédicos	Admitidos	33	32	43	108
	Desligados	7	14	19	40
	Saldo	26	18	24	68
Diretores e gerentes em serviços de saúde	Admitidos	69	111	105	285
	Desligados	81	114	124	319
	Saldo	-12	-3	-19	-34
Técnicos em biologia	Admitidos	3	8	4	15
	Desligados	10	9	5	24
	Saldo	-7	-1	-1	-9

(continua)

(continuação)

Técnicos e auxiliares de enfermagem	Admitidos	9.232	9.880	11.416	30.528
	Desligados	7.413	8.168	9.345	24.926
	Saldo	1.819	1.712	2.071	5.602
Ópticos optometristas	Admitidos	39	62	69	170
	Desligados	52	41	57	150
	Saldo	-13	21	12	20
Técnicos de odontologia	Admitidos	1.396	1.443	1.652	4.491
	Desligados	986	1.257	1.626	3.869
	Saldo	410	186	26	622
Técnicos em próteses ortopédicas	Admitidos	13	20	24	57
	Desligados	9	11	32	52
	Saldo	4	9	-8	5
Técnicos de imobilizações ortopédicas	Admitidos	35	62	44	141
	Desligados	25	34	40	99
	Saldo	10	28	4	42
Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	Admitidos	507	411	508	1.426
	Desligados	301	322	364	987
	Saldo	206	89	144	439
Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	Admitidos	414	431	479	1.324
	Desligados	323	440	455	1.218
	Saldo	91	-9	24	106
Técnicos em manipulação farmacêutica	Admitidos	247	209	302	758
	Desligados	262	226	306	794
	Saldo	-15	-17	-4	-36
Téc. em manutenção e reparação de equip. biomédicos	Admitidos	34	24	28	86
	Desligados	12	23	23	58
	Saldo	22	1	5	28
Acupunturistas, podólogos, quiropraxistas e afins	Admitidos	124	134	132	390
	Desligados	99	104	119	322
	Saldo	25	30	13	68
Agentes da saúde e do meio ambiente	Admitidos	397	535	1064	1.996
	Desligados	1236	421	826	2.483
	Saldo	-839	114	238	-487
Agentes comunitários de saúde e afins	Admitidos	1.290	1.571	1.632	4.493
	Desligados	1.912	1.348	2.624	5.884
	Saldo	-622	223	-992	-1.391
Auxiliares de laboratório da saúde	Admitidos	3.089	2.884	3.895	9.868
	Desligados	2.190	2.506	3.261	7.957
	Saldo	899	378	634	1.911
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	Admitidos	550	950	1001	2.501
	Desligados	513	600	728	1.841
	Saldo	37	350	273	660

Fonte: CAGED/MTE

A Tabela 8 e o Gráfico 6 apresentam o histórico do ano transcorrido entre Abril de 2009 e março de 2010, por trimestre, dos saldos de admissões e desligamentos, segundo profissões e ocupações de saúde selecionadas. Durante esse período, apenas vínculos de dentistas e agentes comunitários de saúde entre Janeiro e Março de 2010, e de médicos entre Outubro e Dezembro de 2009 registraram saldo negativo, respectivamente de 46, 1.391 e 199

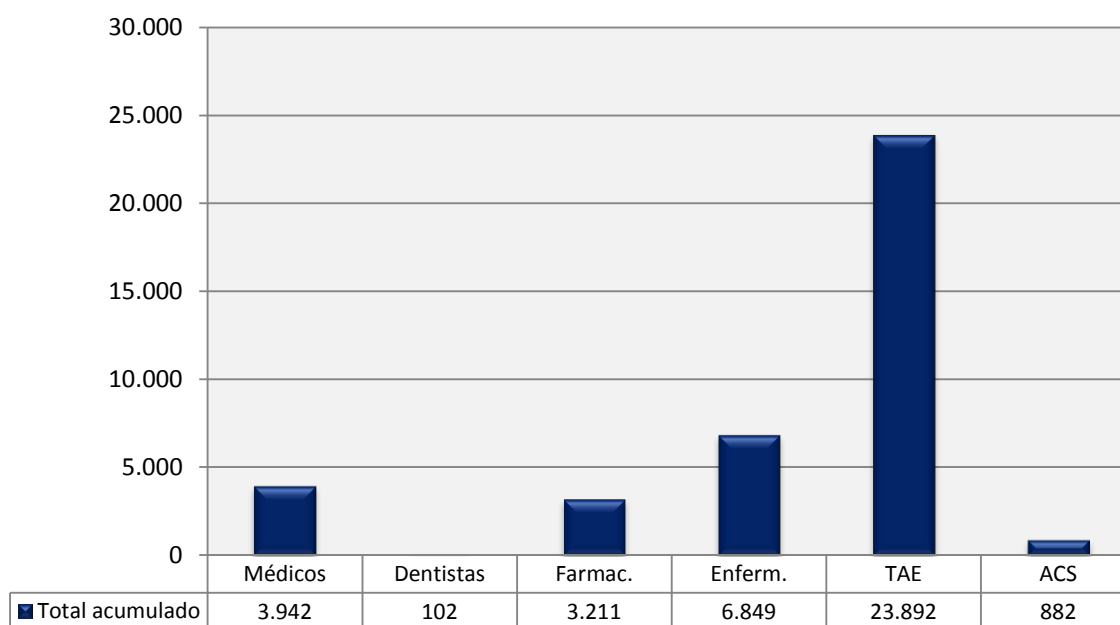
desligamentos a mais que o número de admissões. No cômputo geral, houve incremento de vínculos para todas as categorias selecionadas, maior entre Técnicos e Auxiliares de Enfermagem (23.892), seguidos de enfermeiros (6.849), médicos (3.942), farmacêuticos (3.211), ACS (882) e dentistas (102). O trimestre mais significativo em termos de geração de empregos foi o de Abril a Junho, indistintamente para todas as categorias analisadas.

TABELA 8 – Saldo de admissões e desligamentos, por trimestre, segundo ocupações selecionadas – Brasil, Abril de 2009 a Março de 2010

Ocupações	2009			2010	Total (12 meses)
	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	
Médicos	1.404	1.252	-199	1.485	3.942
Dentistas	70	47	31	-46	102
Farmacêuticos	1.074	969	42	1.126	3.211
Enfermeiros	2.075	1.984	1.232	1.558	6.849
TAE	7.009	6.693	4.588	5.602	23.892
ACS	1.038	890	345	-1.391	882

Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 6 - Acumulado do saldo de admissões e desligamentos, segundo ocupações selecionadas - Brasil, Abril de 2009 a Março de 2010.



Fonte: CAGED/MTE